

MORPHO, uma metodologia de análise morfológica

Vítor Oliveira

CITTA – Centro de Investigação do Território Transportes e Ambiente, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto

Rua Roberto Frias 4200-465 Porto, Telefone/fax: 00 351 225081903 - 00 351 225081486

vitorm@fe.up.pt

O debate contemporâneo sobre o futuro das nossas cidades confirma o papel chave do território no processo de desenvolvimento urbano. No entanto, um olhar mais atento sobre a investigação científica e a prática profissional, enquadradas por este debate, revela a ausência de uma sólida dimensão morfológica. Um conjunto de vazios no interior de (e entre) diferentes disciplinas, bem como a separação entre alguns campos de conhecimento e o seu objecto de análise, a cidade, pode ajudar a perceber este fenómeno (ver por exemplo Batty, 2010; Whitehand, 2009, 2010). O que é crítico é que esta ausência de uma base morfológica, compromete, em muitos projectos, a concretização de objectivos iniciais e resultados esperados, e no limite, parece impossibilitar avanços significativos no nosso conhecimento comum sobre a cidade.

Face a este pano de fundo, num texto recentemente publicado na revista *Urban Morphology*, Oliveira (2011) propõe a inclusão de três temas no debate sobre morfologia urbana para a presente década: i) a necessidade deste campo de conhecimento aprofundar uma reflexão interna, que vá no sentido de identificar os elementos de trabalho verdadeiramente essenciais e especificamente morfológicos (reflexão que envolve alguns processos de selecção e simplificação); ii) a identificação e o desenvolvimento de um conjunto de relações significativas entre morfologia urbana e outras disciplinas que estudam a cidade, no sentido de possibilitar a construção de uma efectiva investigação integrada; e por fim, iii) o desenvolvimento de relações mais consistentes e sistemáticas entre morfologia urbana e planeamento da cidade. Se é verdade que estes não são temas novos, é também verdade que, de um modo geral, não têm sido apresentadas respostas sólidas para estas questões por parte das diferentes abordagens morfológicas.

Este artigo centra-se apenas no primeiro dos três temas propostos. De facto, um dos grandes desafios que se colocam actualmente ao campo da morfologia urbana é ser capaz de se focar nos contributos essenciais, e específicos, que pode fornecer à sociedade contemporânea. O artigo apresenta a MORPHO como uma metodologia de análise morfológica. Esta metodologia, essencialmente quantitativa, pretende lidar com o menor conjunto de elementos capaz de descrever e explicar a cidade em termos morfológicos (sem que desta redução resulte uma perda

significativa dessa capacidade de descrição e explicação): o seu sistema de ruas, o sistema de parcelas / quarteirões, e o sistema de edifícios.

Define-se um critério de avaliação para cada um dos três elementos deste núcleo morfológico, tomados isoladamente; um critério para cada uma das relações que se estabelecem entre cada par de elementos, e por fim, um critério ligando função e forma urbana. Mais concretamente, os critérios seleccionados são os seguintes: a acessibilidade, topológica, do sistema de ruas (entendida de forma semelhante à *Space Syntax*); a acessibilidade à densidade / diversidade das parcelas, expressando a diversidade de actores urbanos (percebida de modo semelhante à *Place Syntax*); a idade dos edifícios, expressando a importância do factor tempo no processo de construção de cidade; a dimensão dos quarteirões, expressando a relação entre ruas e parcelas; o alinhamento (ou a 'posição', utilizando a terminologia de Kropf, 1996) dos edifícios – expressando a relação entre edifícios e parcelas; a relação entre largura de rua e altura do edifício; e finalmente, a função, ao nível do piso térreo e do edifício no seu todo.

Sustenta-se que a utilização da MORPHO fornecerá uma avaliação da base morfológica da cidade, considerando três diferentes dimensões: i) uma apreciação genérica da cidade (sistemas de ruas, parcelas e edifícios); ii) uma apreciação específica das diferentes partes da cidade, permitindo a identificação dos pontos mais fortes e dos elementos mais frágeis desta base morfológica, bem como a definição dos processos necessários para atenuar estas fragilidades; e finalmente, iii) uma avaliação do impacto físico de potenciais acções ou projectos para a cidade.

Palavras-chave: Forma urbana, metodologia de análise, sistema de ruas, sistema de parcelas, sistema de edifícios.

Referências

- Batty M (2010) A changing picture of cities and their planning, *Environment and Planning B: Planning and Design*, 37, 767-68.
- Kropf K (1996) Urban tissue and the character of towns, *Urban Design International*, 1, 247-63.
- Oliveira V (2011) Our common future in urban morphology, *Urban Morphology*, 15, 77-79.
- Whitehand J (2009) The structure of urban landscapes: strengthening research and practice, *Urban Morphology*, 13, 5-27.
- Whitehand J (2010) The problem of separate worlds, *Urban Morphology*, 14, 83-4.